

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## SECAGEM E ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos

Maria Elanne da Silva Araújo<sup>1</sup>; Mayara Leal de Negreiros<sup>2</sup>; Marília Shibata<sup>3</sup>.

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, e-mail: [elanne.n2@gmail.com](mailto:elanne.n2@gmail.com); 2. Bolsista PIBITI, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, e-mail: [mayaraleal.mn@gmail.com](mailto:mayaraleal.mn@gmail.com); 3. Docente, doutorado em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, e-mail: [mariliashibata@gmail.com](mailto:mariliashibata@gmail.com).

### RESUMO:

Sementes de *Handroanthus impetiginosus* são classificadas como ortodoxas, porém há relatos de perda de qualidade fisiológica em poucos meses. Dessa forma, objetivou-se avaliar a influência da secagem e de locais de armazenamento na qualidade fisiológica das sementes de *H. impetiginosus*. Os frutos foram coletados no município de Capitão Poço – Pará de 6 árvores matrizes e, posteriormente, as sementes foram beneficiadas manualmente, sendo retirada as sementes danificadas ou vazias. O trabalho foi dividido em dois experimentos. No primeiro, as sementes foram, previamente, submetidas a secagem (20 °C e UR 49%) e armazenadas em ambiente de laboratório ( $\pm 27,4$  °C; UR 80%) por 30 e 90 dias e realizou-se os testes de grau de umidade (105°C por 24h), germinação (30°C por 18 dias) e envelhecimento acelerado (42°C por 48 e 96h). No segundo experimento, após o processo de secagem (20 °C), as sementes foram armazenadas em refrigerador ( $\pm 6,4$  °C; UR 57%) e em ambiente de laboratório ( $\pm 27,4$  °C; UR 80%), por 0, 30, 60, 120 e 180 dias e avaliadas pelo teste de germinação. Em ambos os experimentos avaliaram-se a porcentagem de germinação, o índice de velocidade de germinação (IVG) e comprimento de plântulas normais. No primeiro experimento, a secagem proporcionou uma redução no grau de umidade de 22,05 para 7,59% e um aumento na germinação das sementes recém-colhidas de 88% (sem secagem) para 91% (após a secagem), mantendo-se estável após os períodos de envelhecimento acelerado. Contudo, após 90 dias de armazenamento observou-se uma queda drástica para 0% de viabilidade das sementes. No segundo experimento, o ambiente de laboratório não proporcionou manutenção da qualidade fisiológica com perda total após 120 dias. Entretanto, quando armazenadas em refrigerador, a qualidade fisiológica das sementes manteve-se estável em todo período avaliado com 96% de germinação, 2,56 IVG e 12,18 cm.plântula<sup>-1</sup> ao final do experimento. A partir dos resultados obtidos no presente trabalho destacou-se a importância do local de armazenamento para a conservação das sementes de *H. impetiginosus*, ou seja, em locais onde a temperatura e a umidade relativa são altas como ocorre nas zonas tropicais, o armazenamento em ambiente de laboratório é inviável para conservar as sementes. Assim, concluiu-se que a secagem não proporcionou a manutenção da qualidade fisiológica das sementes durante o armazenamento em ambiente de laboratório. Contudo, recomenda-se o armazenamento das sementes de *H. impetiginosus* em refrigerador, com uma secagem prévia das sementes, para manter elevada qualidade fisiológica durante todo o período avaliado.

**PALAVRAS-CHAVE:** longevidade; qualidade fisiológica; ipê.

<sup>1</sup> Link do Vídeo: <https://youtu.be/NgLeBxo4owU>